

MEMÓRIAS DE ESCOLA: DILENA E A CASA DE PEDRA



Um banho no rio em um dia quente

Mulher miúda, de fala mansa e de poucas palavras, Dilena nos passa a imagem de uma pessoa serena e de bem com a vida, mas quem a conhece sabe que ela é, na verdade, tudo isso, mas também uma inconformada com as injustiças sociais, e isso a faz uma lutadora tenaz.

Sua história de vida nos conta que percorreu caminhos variados e caóticos. Muitos foram seus passos e aprendizados que a levaram de estudante evadida da rede escolar numa cidade do interior mineiro para depois retornar, e acabar se tornando uma professora da rede municipal de ensino numa cidade no litoral do sul fluminense.

Ela nos conta que

o quê a escola nos oferecia nada tinha a ver com as nossas experiências e vivências, nem com as dos nossos professores, que afinal eram nossos vizinhos, moradores da mesma cidade e pertencentes à mesma classe popular a que eu pertencia e pertença. A estrutura escolar sempre representou uma grande dificuldade para a minha adaptação. Faço parte do grande número de pessoas que a instituição escolar acabou excluindo de forma velada e sutil, fazendo-me acreditar que a incapacidade e o fracasso eram, única e exclusivamente, responsabilidade minha.

Quando completou dezoito anos, Dilena saiu de sua casa, de sua cidade e de seu estado natal e foi para São Paulo onde teve oportunidade de vivenciar experiências muito diversas das quais vivera até então. Porém, uma delas muito parecida com outra já experimentada. Outra vez, abandonou a escola porque foi reprovada por poucos décimos em duas disciplinas. Isto representou para ela a gota d'água que a afastou da escola por mais de vinte anos.

Depois que saiu da escola pela segunda vez, casou, tornou a mudar de cidade e de estado, teve dois filhos, se separou do marido, casou-se com um segundo e foi morar num sítio, com muitas árvores, um riacho e uma casa de pedra. Porém, cercado por muita pobreza, de uma grande carência que não era apenas econômica, mas também educacional e social.

Foi aí que, depois de muitas batalhas sociais e políticas – junto a escola municipal, na Associação de Moradores, no Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, no Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – nasceu o projeto de educação infantil que recebeu o nome de Casa de Pedra.

O projeto Casa de Pedra serviu, inicialmente, para oferecer o atendimento, embora precário no sentido estrutural, muito intenso no sentido afetivo.

Mas, a partir de 2000 este trabalho foi se configurando num atendimento quase diário, o que despertou-nos vontade de estrutura-lo melhor, tendo iniciado formalmente em 2001.

Aproveitamos nosso espaço e o adequamos tornando a Casa de Pedra uma realidade constante com propósitos bem definidos para intervir no processo educativo das crianças de 2 a 5 anos, colocando a serviço da comunidade nossas experiências e conhecimentos.

Acredito que a escola pode ser diferente, que os alunos podem ser sujeitos em igualdade de condições e que podemos construir um mundo melhor e mais cuidadoso, habitado por seres interligados à natureza. Por isso me coloquei o desafio de desenvolver uma prática de ensino/aprendizagem para melhor lidar com o outro e a me educar para educar (Souza, 2004:7).

O projeto Casa de Pedra se propôs, então, a desenvolver atividades coletivas para despertar o espírito de convivência saudável norteado pelos princípios da solidariedade, da partilha, do respeito à diversidade, participação, amizade e respeito à vida.

Isto tudo acontece na varanda e no grande quintal, nos quais as crianças ouvem histórias, desenham, pintam, plantam e observam plantas e animais, colhem frutas para o lanche e brincam. Brincam muito, de muitas brincadeiras diferentes como de balançar nas árvores e de tomar banho no rio, quando faz muito calor.

Paralelo ao seu trabalho como professora da rede municipal, onde procura desenvolver um trabalho diferenciado, absorvendo as diferenças e combatendo as desigualdades, a Casa de Pedra tem sido a resposta que Dilena vem dando às dificuldades que teve como estudante – ajudando outras crianças a reduzirem as suas.

.....

Sobre o (a) autor (a):

√ Neila Guimarães Alves: Professora da UFF, bolsista Fiocruz/Faperj, membro do GRPESq Currículos, redes educativas e imagens, da Linha de pesquisa Cotidiano e cultura escolar, do ProPEd/UERJ; membro do Laboratório Educação e Imagem.